

ÁREA DE OLHO DE LOMBO E ESPESSURA DE GORDURA MEDIDOS POR ULTRASSOM DE SUÍNOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES FONTES DE ÓLEO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PIAN; Laura Woigt¹, SILVA; Julia Pereira Martins da², GONÇALES; Janáina Lustosa³, BALIEIRO; Júlio Cesar de Carvalho⁴, CESAR; Aline Silva Mello⁵

RESUMO

A dieta dos animais tem sido estudada como um dos fatores que mais influenciam na composição da carcaça e tecidos dos animais. Na produção de suínos dietas suplementadas de lipídios têm trazido importantes benefícios tanto para a saúde, como para o bem estar e qualidade da carne. Evidências de aumento da eficiência alimentar, maior sobrevivência dos leitões ao nascer e influências favoráveis no perfil de ácidos graxos da carne, têm sido relatadas na literatura. A área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura (EG) são indicativos de musculosidade, rendimento de carcaça, ganho de peso e acabamento da carcaça. Neste contexto, a ultrassonografia consolidou-se como uma técnica viável, não invasiva e não destrutiva para realizar avaliações em tempo real. Quanto maior a medida de AOL, maior é o ganho de peso e rendimento dos cortes. Já EG reflete o acabamento da carcaça, auxiliando desde o controle na prevenção do escurecimento pelo resfriamento, bem como, permite a identificação de animais mais precoces ao abate. O objetivo do trabalho foi verificar a influência das dietas enriquecidas com diferentes fontes de lipídios sobre as medidas ultrassonográficas de AOL e EG. Foram utilizadas quatro dietas experimentais, na fase de crescimento e terminação por um período de 98 dias, sendo elas dieta basal com adição de 1,5% de óleo de soja (controle, dieta normalmente utilizada em granjas produtoras-CON) e dietas com adição de 3% de óleo de soja (SOJ), canola (CAN) e peixe (PEI). Para o delineamento experimental foram divididos dezoito animais para cada tratamento, sendo seis baias por tratamento com três animais cada. Com cerca de 166 dias de idade, foi realizado o exame de ultrassom no músculo *Longissimus dorsi*, próximo à 10ª e 11ª costela, para mensuração dos valores AOL e EG. As análises parciais deste estudo mostraram que os animais apresentaram valores médio de AOL e EG de $44,8 \pm 6,2 \text{ cm}^2$ e $14,3 \pm 2,1 \text{ mm}$, (para dieta CON), $43,0 \pm 6,1 \text{ cm}^2$ e $14,8 \pm 2,3 \text{ mm}$ (para dieta SOJ), $45,5 \pm 4,7 \text{ cm}^2$ e $14,4 \pm 2,4$ (para dieta CAN) e $43,7 \pm 3,2 \text{ cm}^2$ e $15,3 \pm 3,3 \text{ mm}$ (para dieta PEI), respectivamente. Os resultados obtidos, tanto para a análise da área de olho de lombo, como para espessura de gordura, demonstraram efeitos não significativos ($P>0,05$) para a fonte de variação dos tratamentos. Nas condições em que o trabalho foi conduzido, conclui-se que as diferentes dietas experimentais enriquecidas com fontes de lipídios para suínos durante o período de crescimento e terminação, não propiciaram alterações significativas nas variáveis ultrassonográficas indicadoras do desenvolvimento (AOL) e de acabamento (EG) das carcaças dos animais avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência e tecnologia de produtos de origem animal, ácidos graxos, composição de carcaça, dietas experimentais, longissimus dorsi

¹ Graduanda em Ciências dos Alimentos - ESALQ/USP, laura.woigt@usp.br

² Graduanda em Ciências dos Alimentos - ESALQ/USP, juliamartins@usp.br

³ Graduanda em Ciências dos Alimentos - ESALQ/USP, jana.lustosa@usp.br

⁴ Professor Doutor- FMVZ/USP, balieiro@usp.br

⁵ Professora Doutora- ESALQ/USP, alinecesar@usp.br